



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Práticas de Atuação Profissional 1 e 2 (2º. Ano)

2026

SÃO CARLOS

São Carlos, 17 de novembro de 2025

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Práticas de Atuação Profissional 1 e 2 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2026.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

<https://forms.gle/RMqnTe2No9Lus33h7>

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que aí vem.

Profa. Dra. Taís Bleicher
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI - CRP: 06/167840
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento, visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados positivos com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007). O envolvimento dos familiares nas intervenções visa ampliar as oportunidades de aprendizagem das crianças, além de aumentar as chances de generalização das habilidades aprendidas.

O objetivo geral é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI, com o envolvimento dos familiares das crianças. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação e acompanhamento de famílias, além da observação das interações familiares e do desenvolvimento infantil.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI; 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar; 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças. 4) planejar rodas de conversa com as famílias; 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares em relação às atividades.

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção; - participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões

- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças e/ou adolescentes participantes da intervenção e suas famílias; - avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das preferências apontadas pelas famílias; - analisar continuamente os progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Habilidades que se espera desenvolver no estágio: aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento adequados para a idade da criança; análise e observação das interações familiares, incluindo a

aplicação de entrevistas; implementação e acompanhamento do PEI (Programa de Ensino Individualizado) com a parceria colaborativa dos psicólogos formados (estudantes de pós graduação de Psicologia da Ufscar) e dos familiares; monitoramento e apoio ao trabalho realizado pelas famílias para o desenvolvimento das crianças e a melhoria das interações.

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h às 16h.

Local da atividade prática: o atendimento será presencial (USE ou Sepsi ou escola ou ainda a casa da família) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

ATENÇÃO ÀS ATIVIDADES SEMANAIS: supervisão, orientação presencial das famílias (1 hora cada, no máximo 2 famílias), acompanhamento de whatsapp com a famílias para dúvidas, planejamento das atividades (estima-se 1 hora)

Docentes: Dra. DÉBORA DE HOLLANDA SOUZA e Dra. MARIA STELLA DE ALCÂNTARA GIL

Projeto: "Divulgação científica na orientação para pais e profissionais promoverem o desenvolvimento de crianças".

Atuação: Em diferentes contextos

População-alvo: Adultos responsáveis pela educação de crianças na família, escola e outros contextos de desenvolvimento.

Situação alvo: Produzir material de divulgação científica destinado à orientação de adultos visando a promoção do desenvolvimento de crianças.

Objetivo geral do projeto de intervenção: Produzir diferentes tipos de material de divulgação científica destinados à orientação de adultos na educação de crianças.

Contexto acadêmico de realização do trabalho - o projeto é parte de um Programa de Extensão e atende às exigências necessárias das disciplinas de intervenção em psicologia.

Objetivos específicos: 1. Conhecer a pesquisa clássica e contemporânea sobre temas do desenvolvimento de crianças, por exemplo: importância das rotinas; higiene do sono; práticas e hábitos alimentares; controle de impulso e emoções; luto na infância; medos; uso de telas etc. 2. Identificar demandas de intervenção na comunidade. 3. Propor intervenções a partir dos temas abordados. 4. Elaborar e divulgar material instrucional: cartilhas online; vídeos; PowerPoint ou Podcast sobre os temas estudados. 5. Veicular o material em plataformas de difusão do material em caráter restrito. 6. Organizar oficinas presenciais em creches e pré-escolar para orientação dos adultos educadores de acordo com o material de divulgação científica produzido.

Atividades práticas previstas e procedimentos: formação de grupos de trabalho; levantamento dos temas de interesse de adultos responsáveis pela educação de crianças (família ou instituições educacionais); levantamento das características de um público potencial para orientação sobre desenvolvimento de crianças; seleção dos temas de interesse de cada grupo; levantamento de literatura científica para cada tema; planejamento do material para tratar os temas selecionados tanto em oficinas de trabalho presenciais como em plataformas online e mídias sociais (considerar a audiência e as mídias pretendidas; elaborar roteiros para produção do material; elaborar e produzir material; veicular o material em plataformas online de acesso exclusivo do estágio); encontros semanais presenciais para supervisão e orientação e encontros semanais do grupo para realização das tarefas previstas.

Critérios de seleção (se necessário): A seleção será feita pelas docentes com base nas respostas fornecidas pelo(s) candidato(s) a um conjunto de 2 ou 3 perguntas (a serem encaminhadas por email) sobre a motivação para participação no estágio e interesse em fazer difusão científica.

Pré e co- requisitos: Ter cursado a disciplina Desenvolvimento Humano 1: Primeira infância, ou disciplina equivalente em outra instituição/curso.

Requisito desejável: Ler em inglês.

Observação: as atividades serão realizadas presencialmente.

Bibliografia Básica:

Massarani, L., Castelfranchi, Y., Fagundes, V., Moreira, I., & Mendes, I. (2019). O que os jovens brasileiros pensam da CT&I?: Resumo executivo. Recuperado de http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/Resumo%20executivo%20survey%20jovens_FINAL.pdf

Massarani, L., & Moreira, I. D. C. (2009). Ciência e público: reflexões sobre o Brasil. Repositório Institucional de Acesso Aberto de la Universidad Nacional Del Quilmes, 15 (30). <https://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/416>

Sites para consulta:

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>

<https://www.srcd.org/>

<https://cogdevsoc.org/>

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/>

<https://developingchild.harvard.edu/guide/a-guide-to-covid-19-and-early-childhood-development/>

<https://www.apa.org/topics/talking-children>

<https://www.maginationpressfamily.org/mindfulness-kids-teens/the-power-of-the-pause-helping-your-child-learn-about-mindfulness-in-this-stressful-time/>

<https://www.psychologicalscience.org/news/backgrounders/aps-background-under-series-children-covid-19.html>

Docente: Prof. Dr. EDUARDO NAME RISK - CRP - 06/148487

Colaboradores: Rafael Silveira Coda (CRP - 06/136146)

Prof. Me. João Maurício Gimenes Pedroso (CRP 06/124248)

Projeto: Entrevistas clínicas iniciais.

Situação-alvo e público-alvo: (a) apresentação das entrevistas iniciais no contexto da Psicologia Clínica; (b) ambientação do estagiário em relação aos serviços ofertados por psicólogos clínicos; (c) realização de entrevistas clínicas iniciais (público-alvo: adultos jovens e adultos).

Habilidades a serem desenvolvidas: (a) escuta, acolhimento e condução de entrevistas clínicas com adultos; (b) técnicas para registro do material clínico; (c) delimitação da queixa/demanda, estabelecimento de prognóstico e construção de recursos para encaminhamento de adultos; (d) capacidade de observação e de condução de entrevistas com pessoas adultas que vivenciam sofrimento psicológico; (e) elaboração e aplicação de roteiros de entrevista clínica com pacientes adultos.

Objetivos do Projeto de Intervenção: (a) conhecer as modalidades de serviços ofertados no âmbito da Psicologia Clínica; (b) instrumentar o estagiário para realização de entrevistas clínicas com adultos iniciais a partir de: (i) fundamentação teórica; (ii) relatos de casos clínicos; (iii) manejo/estudo de roteiros de entrevista inicial aplicáveis em diferentes

contextos de atuação profissional/situações clínicas; (iv) concepção/elaboração de roteiro de entrevista inicial a ser utilizado/aplicado na prática clínica com voluntários/participantes; (v) prática/realização de entrevista clínica inicial com voluntários/participantes; (vi) análise do material clínico coligido na entrevista e devolutiva ao voluntário/participante; (vii) redação do relatório parcial de estágio; (viii) redação do relatório final de estágio; (ix) avaliação/*feedback* das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Objetivos de ensino: (a) ambientar o estagiário no contexto da Psicologia Clínica; (b) reconhecer os principais aspectos teóricos/práticos das entrevistas clínicas iniciais; (c) construir competências para escuta e condução de entrevistas iniciais.

Contexto acadêmico de realização de trabalho: o projeto contempla as atividades da dimensão “Intervenção” do eixo “Investigação e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos” do Curso de Psicologia.

Atividades previstas durante a disciplina: (a) leitura obrigatória da bibliografia, (b) discussão da bibliografia nas aulas, (c) síntese das leituras realizadas, (d) participação/discussão de relatos de caso nas aulas, (e) manejo/estudo de roteiros de entrevista inicial aplicáveis em diferentes contextos de prática/situações clínicas, (f) concepção/elaboração de roteiro de entrevista inicial a ser utilizado/aplicado na prática clínica com voluntários/participantes, (g) realização da entrevista clínica inicial com voluntários adultos/participantes, (h) transcrição das sessões realizadas com o participante/voluntário, (i) análise do material clínico coligido na entrevista e devolutiva ao voluntário/participante, (j) participação na supervisão do caso clínico derivado da aplicação da entrevista clínica inicial com o voluntário adulto/participante, (k) participação na supervisão do caso clínico dos colegas da turma, (l) redação do relatório parcial de estágio, (m) redação do relatório final de estágio, (n) correções obrigatórias do relatório parcial e final do estágio conforme instruções do docente.

Local de realização das atividades: As atividades estão inseridas no âmbito do Laboratório Interdisciplinar para Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH) do Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As entrevistas clínicas iniciais com os participantes/voluntários serão realizadas no Serviço Escola em Psicologia (SEPsi) do Departamento de Psicologia do CECH-UFSCar.

Produto esperado: relatório parcial e relatório final de estágio.

Requisitos desejáveis: interesse por Psicologia Clínica.

Profa. Dra. Elizabeth (“Lisa”) Barham

Projeto: “Pré-natal no SUS: rastreamento de serviços e demandas psicossociais dos usuários”

População: pais e mães que passaram por acompanhamento pré-natal na rede pública de saúde (SUS) e funcionários da área da saúde desta mesma rede (preferencialmente psicólogos) que atuam nos serviços de atenção pré-natal.

Objetivos do projeto: (1) Capacitar-se para a escuta de experiências de pais e mães no processo de preparação para o nascimento de seus filhos, incluindo experiências físicas, comportamentais, cognitivas e emocionais. (2) Conhecer o funcionamento de equipes multidisciplinares da rede pública de saúde, com ênfase para as demandas e atividades envolvidas nos serviços de atenção a gestantes e seus companheiros(as) no período pré-natal e puerperal (pós-parto). (3) Buscar na literatura científica programas de pré-natal psicológico desenvolvidos em outros contextos, avaliando os objetivos e procedimentos de intervenção e evidências de sua eficácia.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Este projeto faz parte de um programa de pesquisa aplicada sendo desenvolvido no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO), sobre estratégias para promover o

desenvolvimento socioemocional e bem-estar adulto durante transições de vida em contextos sociais de alta relevância pessoal, tais como as relações coparental, parental e conjugal, a fim de evitar problemas de saúde mental, tal como o burnout parental.

Objetivos de ensino: É esperado que os participantes do projeto, ao final do ano, sejam capazes de: (a) identificar demandas socioemocionais e interpessoais enfrentadas por adultos que estejam se preparando para o nascimento de seu primeiro filho e dificuldades encontradas no período puerperal; (b) descrever a organização de serviços de saúde pública voltados ao atendimento de gestantes e seus companheiros; (c) avaliar a pertinência e a eficácia de programas de pré-natal psicológico, diante das necessidades de pais e mães esperando seu primeiro filho, aplicados em outras instâncias de saúde e contextos culturais; (d) analisar os resultados obtidos nas entrevistas e na revisão da literatura.

Atividades previstas durante a disciplina: Teremos reuniões semanais, em grupo, nas sextas-feiras à tarde para a discussão de material de leitura, preparo para realização de entrevistas. Os alunos também precisarão trabalhar em duplas para buscar programas de pré-natal psicológico existentes na literatura.

Local de realização das atividades: Os encontros de supervisão serão no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO). As entrevistas serão realizadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, com alta probabilidade de precisar marcar horários no final de semana ou à noite. As entrevistas com a equipe de saúde serão prioritariamente realizadas no local de trabalho dos profissionais, quando possível.

Atividades práticas e procedimentos previstos: Este trabalho envolverá, por parte dos alunos, a realização de entrevistas com pais ou mães do público alvo e ao menos uma entrevista com um profissional da saúde da rede pública de atendimento a gestantes e seus acompanhantes; transcrição e análise das entrevistas; conhecimento e análise de práticas profissionais usadas em programas para a promoção de bem-estar e prevenção de problemas de saúde mental durante a transição para a parentalidade.

Produto final esperado: Um relatório escrito contendo uma análise sobre: (a) as dificuldades comportamentais, cognitivas e emocionais experimentados pelos pais e mães no período pré-natal e os serviços de

saúde utilizados durante a preparação pré-natal; (b) a organização do serviço de saúde e percepções dos profissionais sobre as principais demandas do público alvo e capacidade da equipe multidisciplinar em atender a essas demandas; e (c) a qualidade e eficácia de um programa de pré-natal psicológico.

Pré e co-requisitos: Fora dos períodos de entrevistas, as atividades de supervisão ocorrerão nas sextas das 14h00 – 16h00. É importante ter interesse pelo estudo e na atuação em serviços públicos de saúde; pontualidade e compromisso. A aprendizagem de atuação prática nesse projeto requer a participação ativa dos alunos.

Bibliografia básica:

- Benincasa, M., Lazarini, N., Andrade, C. J. (2021). Intervenção psicológica durante a gestação: Revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia*, 15(56), 644-663. <https://doi.org/10.14295/online.v15i56.3163>
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. M., & Ehrenthal, D. B. (2016). Couple-focused prevention at the transition to parenthood, a randomized trial: Effects on coparenting, parenting, family violence, and parent and child adjustment. *Society for Prevention Research*, 17(6), 751-764. <http://doi.org/10.1007/s11121-016-0674-z>
- Feinberg, M. E., & Kan, M. L. (2008). Establishing Family Foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 253–263. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.2.253>
- Jones, D. E., Feinberg, M. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. A., & Ehrenthal, D. B. (2018). Family and Child Outcomes 2 Years After a Transition to Parenthood Intervention. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*, 67(2), 270-286. <http://doi.org/10.1111/fare.12309>
- Ministério da Saúde. (2012). Cadernos de Atenção Básica: Pré-Natal e Puerpério – Cuidados à Saúde Materna e Neonatal. Governo Federal. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O'Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.

Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, 10(4), 286-307. <http://doi.org/10.1080/15295192.2010.492040>

Supervisor: Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Projeto: “Práticas profissionais em Psicologia Escolar e Educacional: avaliação e intervenção psicoeducacional”

População: Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino em São Carlos/SP; professores e pais.

Objetivos do projeto de intervenção: 1. Oferecer aos estagiários experiências de aproximação à prática da Psicologia Escolar em unidade escolar da rede pública de São Carlos; 2. Capacitar os estagiários à condução de análise institucional escolar e levantamento de demandas junto a estudantes, professores e pais; 3. Capacitar os estagiários à elaboração e execução de um plano de intervenção psicoeducacional relacionado a algumas demandas identificadas, sejam estas relacionadas ao corpo docente ou ao corpo discente, havendo possibilidade de estudos de caso individuais; 4. Instrumentalizar os estagiários quanto ao uso de procedimentos e técnicas de avaliação e intervenção pertinentes às práticas em Psicologia Escolar e Educacional

Contexto social e acadêmico de realização do estágio: A educação escolar é uma prática social que não se resume apenas ao ensino de conteúdos e outras experiências curriculares. A rigor, a unidade escolar ensina/forma as crianças formas de se comportarem no mundo a partir de valores dominantes de classe social. Assim, para além do currículo formal, há um “currículo oculto” (expressão usada pelos sociólogos Bourdieu e Passeron, 1975), composto do ensino de obediência aos mais velhos, submissão cega, não questionamento e aceitação de imposições. Práticas de controle aversivo (punição e ameaça de punição), embora nem sempre explícitas, ainda estão presentes no ambiente escolar, gerando medo, ansiedade e aversão à escola, bem como baixo engajamento nos estudos. Em nossa sociedade predomina o discurso dos problemas de aprendizagem, estes vistos como problemas individuais (problemas do estudante), descartando-se a noção de que problemas de aprendizagem e de comportamentos são, a rigor, gerados e mantidos por contingências específicas e, portanto, devem ser vistos a partir de contextos inadequados de ensino e aprendizagem e não a partir de condições “internas” do aprendiz. Modificar comportamentos exigem mudanças de contingências. E mudança de contingências envolve um olhar diferenciado para diferentes aspectos de funcionamento da unidade escolar. A Psicologia Escolar e Educacional deve atuar na perspectiva de mudanças na qualidade das relações que ocorrem nas escolas, relações entre os diferentes atores (professores, estudantes, equipe gestora, pais, pessoal de apoio), pois entende que todos esses atores são educadores; Psicologia Escolar e Educacional desenvolve práticas baseadas em mudanças e não na patologização da aprendizagem, ou seja, não coloca o estudante como o centro ou epicentro dos problemas.

Objetivos de ensino: Ao longo do estágio, os estudantes deverão ser capazes de discorrerem sobre as raízes históricas e as mudanças conceituais e de perspectivas por que passou a Psicologia Escolar e Educacional, as transformações que ocorreram nas práticas até o formato atual. Também deverão ser capazes de desenvolverem ações de avaliação institucional e planejamento e execução de ações profissionais de intervenção, tanto em nível remediativo quanto preventivo.

Atividades previstas durante a disciplina: encontros semanais com o professor-supervisor; estudo e discussão de material bibliográfico pertinente à atuação em Psicologia Escolar e Educacional; planejamento, desenvolvimento, avaliação de atividades em Psicologia Escolar e Educacional, a serem desenvolvidas na unidade escolar. Elaboração de relatório parcial e final da experiência desenvolvida.

Local de realização das atividades: Escola Estadual Professor Gabriel Félix do Amaral, em São Carlos-SP, situada à Av. José Pereira Lopes 1871, São Carlos-SP, 13575-380

Atividades práticas e procedimentos previstos: visita à escola para apresentação dos alunos e reconhecimento do ambiente escolar; elaboração de plano coletivo de atividades; elaboração e aplicação de entrevistas e outros procedimentos de coleta, como questionários, observação dirigida; reunião com pais, professores e corpo técnico; desenvolvimento de planejamento de intervenção nos níveis de prevenção e de remediação de situações-problema que sejam pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional, a partir da identificação de demandas escolares.

A escola-alvo não conta com um serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Por este motivo, algumas ações estão previstas: divulgação geral para caracterização do que é Psicologia Escolar e Educacional, em forma de exposição e distribuição de material instrutivo. Essa ação é fundamental para desmistificar e quebrar alguns tabus acerca da prática de psicólogos na escola. Em seguida, será realizada uma análise institucional da escola, por meio de observação e levantamento em forma de entrevistas individuais e coletivas, consulta a documentos escolares (como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico - PPP), processos avaliativos, dificuldades e demandas enfrentadas pelos professores, estudantes etc. Essa análise visa fornecer informações pertinentes e que possibilitarão aos estagiários identificarem demandas específicas. As ações de remediação e prevenção serão selecionadas coletivamente, dentro das possibilidades de atuação e que caracterizem ações da Psicologia na escola.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, para tomadas de decisões, ocorrerão nos encontros de supervisão nas segundas-feiras às 14h, na UFSCar, enquanto as ações desenvolvidas na escola serão semanais.

Produto final esperado: Sistematização das experiências desenvolvidas na escola, como parte da organização de um serviço de Psicologia Escolar e Educacional.

Pré e co-requisitos: ter interesse pela área educacional. É desejável um domínio básico dos princípios de aprendizagem segundo a Análise do Comportamento.

Bibliografia básica:

- Bourdieu, P. & Passeron, J-C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves
- Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 21-33.
- Carmo, J. S. (2010). Produção de erros no ensino e na aprendizagem: implicações para a interação professor-aluno. In M. G. N. Mizukami & A. M. R. Reali (orgs), *Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas* (pp. 211-227). São Carlos, SP: EDUFSCar; INEP; COMPED.
- Martin, G. & Pear J. (2009). *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. São Paulo: Roca.
- Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, 23(83), 39-56.
- Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paro, V. (2016) *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez.
- Santos, P. L. & Graminha, S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11, 101-109.
- Silva, A. M. & Cia, F. (2012). *Problemas de comportamento: conceituação e possibilidades de intervenção para pais e professores*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Viana, N. M. & Francischini, R (2016). *Psicologia escolar: que fazer é esse?* Brasília: Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Avaliação da aprendizagem:

- 1) Participação nas supervisões e nas atividades práticas (N= 0 a 10)
- 2) Planejamento de intervenção e Análise dos dados obtidos (N2= 0 a 10)
- 3) Relatório final do estágio (N3= 0 a 10)

Cálculo da Média:
 $(2N1+N2+N3)/4$

O desempenho dos alunos será constantemente acompanhado. Além disso, dois terços dos resultados das avaliações acima propostas serão divulgados 30 dias antes do término do período letivo regular. Haverá possibilidade de recuperação ao longo do semestre, de forma que o professor deverá conversar com aqueles alunos que tenham alguma dificuldade, propondo estratégias necessárias à recuperação.

Se, ao final do semestre, o aluno obtiver uma média entre 5,0 e 5,9, uma oportunidade de recuperação será dada sob a forma de um processo de avaliação complementar, a ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina.

Docente: Profa. Dra. PATRÍCIA WALTZ SCHELINI - CRP: 06/48537-0

Projeto: Prática em avaliação cognitiva de adultos e idosos.

Habilidades a serem desenvolvidas durante o estágio: aplicação e análise de instrumentos de avaliação de uso exclusivo dos psicólogos; análise de dados de diferentes fontes e articulação com conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis.

Objetivos do projeto de intervenção: avaliar aspectos cognitivos de adultos e idosos, principalmente no que se refere à atenção, memória, compreensão verbal, velocidade de processamento de informações, funções executivas.

População-alvo: adultos e idosos.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: as avaliações serão feitas por duplas de alunos no Serviço-Escola de Psicologia ou no Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, ambos situados no Departamento de Psicologia da UFSCar. Na presente proposta, os alunos farão entrevistas, observações, aplicarão testes e elaborarão laudos, praticando, sob supervisão, todas as etapas de uma avaliação psicológica.

Objetivos de ensino: compreender as etapas da avaliação cognitiva e realizar avaliações, desde a entrevista inicial até a devolutiva; entender as principais capacidades cognitivas e as maneiras mais adequadas para avaliá-las; escolher quais são as técnicas mais apropriadas às características dos avaliados; elaborar laudos.

Atividades previstas: reuniões semanais de supervisão com o grupo de estagiários (segunda-feira às 14h); aproximação dos estagiários em relação aos campos teóricos fundamentais à estruturação das etapas relevantes à avaliação cognitiva; aprendizado das técnicas de avaliação cognitiva a serem utilizadas (entrevistas, observação e testes); aprendizado sobre a elaboração de laudos psicológicos; elaboração de relatório parcial e final.

Produtos esperados: elaboração de relatório parcial e final; registro semanal em diário de campo das ações desenvolvidas; registro documentado das horas de estágio realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Federal de Psicologia. (2018a). *Resolução nº 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação*

Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
Lins, M.R.; Minervino, C.M. & Silva, M.A. (2022). *Avaliação Cognitiva: Princípios e Técnicas*. Hogrefe.
Reppold, C.T., Serafini, A.J., Gurgel, L.G. & Kaiser, V. (2017). Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos aprovados. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 137-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barroso, S.M. (2021). Estratégias e metodologias para o ensino de técnicas de entrevista. Em K.L. Oliveira, M. Muniz, T.H. de Lima, D.S. Zanini & A.A.A dos Santos (Orgs.). Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica (pp. 201-219). Ed. Vozes.

Baptista, M., Peixoto & Ferrari (2020). Como escolher um teste psicológico. Em K.L. Oliveira, P.W. Schelini & S.M. Barroso (Orgs.). Avaliação Psicológica: Guia para a Prática Profissional (pp. 46-59). Ed. Vozes.

Resolução CFP N° 006, de 29 de março de 2019. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>